



**The Global
Entrepreneurship Monitor**

Projecto GEM Portugal 2007

Empreendedorismo e Capital de Risco num Portugal inovador

Luís Mira Amaral

Administrador da SPI

Professor Catedrático Convidado de Gestão - IST

Presidente Executivo Banco BIC Português

CCB, 21 de Outubro de 2008

Jantar APBA



- I. Conhecimento e Inovação Empresarial
- II. Portugal: Imitação ou Inovação?
- III. Empreendedorismo
- IV. Capital de Risco e “Business Angels”
- V. Projecto GEM Portugal 2007**
 - V.I Contexto
 - V.II Actividade Empreendedora em Portugal
 - V.III Condições Estruturais em Portugal





Investigação – gasta-se dinheiro para criar conhecimento;

Inovação – utiliza-se o conhecimento para criar valor, com impacto económico e social, para os utilizadores;

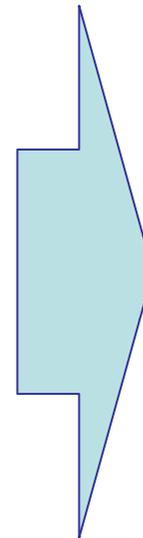
Aprendizagem – processo pelo qual o conhecimento é criado/ adquirido, partilhado e gerido ao nível da organização. É através da aprendizagem que uma organização é capaz de aumentar o nível de profundidade e de diversidade da sua base de conhecimento.





A Importância da Inovação

Com a crescente mobilidade da informação e a existência de oferta de trabalho abundante na economia global, **a informação e expertise podem ser transportados instantaneamente pelo mundo**, e qualquer vantagem competitiva criada por uma empresa pode ser eliminada por um concorrente (*competitive improver*) do dia para a noite.



Uma companhia não pode repousar em vantagens competitivas estáticas que são sempre transitórias



A Importância da Inovação

ENTÃO,

A única vantagem competitiva que uma empresa pode disfrutar **sustentadamente** é o seu **processo de inovação**.

A inovação é o processo mais avançado de concorrência porque é a busca constante de novos processos e produtos.

Um novo produto ou um novo processo é facilmente replicável pela concorrência, mas **um sistema de inovação numa organização é difícil de replicar**.





A Importância da Inovação

O produto ou o processo copiam-se, mas o ecossistema que gera um fluxo constante de inovações, não se replica.





O papel da imitação e inovação no crescimento

- As novas **Teorias do Crescimento Endógeno**, ao ligarem o **Crescimento à Inovação e ao Empreendedorismo**, e os incentivos à inovação ao “**Ambiente Económico**”, tornaram possível analisar a **interacção entre o Crescimento, as Instituições e as Políticas**;
- Os modelos inspirados nesta teoria enfatizam o papel crucial para o crescimento de longo prazo de uma combinação entre uma adequada protecção dos direitos de propriedade, um bom sistema de educação e um quadro macro económico estável que permita reduzir o nível das taxas de juro;
- *Aghion e Howit* interrogaram-se sobre se estas recomendações não seriam demasiados gerais, e sobretudo se não seriam dependentes do estágio de desenvolvimento em que se encontrassem os países ou as empresas.



O papel da imitação e inovação no crescimento

- *Aghion e Howit* sugerem assim que as economias relativamente atrasadas poderiam mais rapidamente realizar um “*catching up*” se introduzissem, numa fase inicial do seu desenvolvimento, “instituições apropriadas” que fossem estimuladoras e fortalecedoras do crescimento;
- Essas instituições podem variar conforme a distância a que um país ou empresa se encontre da “**fronteira tecnológica**”;
- **Países mais distantes da fronteira tecnológica** apostariam mais activamente em instituições assentes na **imitação** enquanto os **países mais próximos da fronteira tecnológica** apostariam na **inovação**;
- A transição de um modelo assente na imitação para um modelo assente na inovação terá que ser assim necessariamente gradual.



O papel da imitação e inovação no crescimento

- **Actividades de Imitação** = mais facilmente favorecidas por **investimentos de longo prazo em firmas existentes** e de dimensão assinalável, que por seu lado possam beneficiar de ou de crédito **financiamentos do sistema bancário subsidiado**, como aconteceu no Japão e na Coreia na sua descolagem industrial; **o sistema educativo para a imitação = combinação de pessoal altamente qualificado e pessoal menos qualificado**
- **Actividades de Inovação** = requerem mais **iniciativa**, mais empreendedorismo, disponibilidade para **assumir riscos**, **selecção exigente de projectos e de talentos**, o que apela a **instituições mais flexíveis e baseadas nos mercados**, **mais mecanismos de capital de risco mais competição e maior abertura ao exterior** como factores cruciais para afastar os maus projectos; **o sistema educativo** para a inovação = exige pessoal altamente qualificado em grande número (quanto mais um país ou empresa se aproximasse da “fronteira tecnológica” mais crucial seria investir no ensino superior).



O caso da Irlanda

- A Irlanda fornece um exemplo de como uma economia que inicialmente se apoiou numa **estratégia de imitação**, concretizada através da atracção de investimento **directo estrangeiro**, ao fim de quase três décadas tem vindo a criar as bases para poder adoptar uma **estratégia baseada na inovação**;
- A Irlanda ao longo das três últimas décadas realizou uma profunda transformação da sua economia mediante um esforço de grandes proporções de atracção de investimento directo estrangeiro em quatro áreas:
 - Micro-electrónica, equipamento informático e de telecomunicações;
 - Desenvolvimento de software e serviços informáticos;
 - Indústria farmacêutica;
 - Indústria de equipamentos, dispositivos e consumíveis médicos e hospitalares.



O caso de Portugal

- A economia portuguesa encontra-se numa situação particularmente complexa quando analisada à luz desta reflexão que contrapõe **Imitação** e **Inovação**;
- Por ser uma **economia longe da fronteira tecnológica e com um baixo nível de qualificação média da força de trabalho**, Portugal pareceria um candidato óbvio à adopção de políticas sob o paradigma de **Imitação**;
- Sendo uma pequena economia aberta e não dispondo nem de um número significativo de grandes empresas nem de conglomerados envolvidos num processo de *catching up* em actividades industriais ou de serviços mais exigentes em competências tecnológicas, **o processo de Imitação teria que repousar na atracção de empresas multinacionais que em parte, seriam os principais actores de Imitação.**



O caso de Portugal

- Mas estando a economia global numa fase em que se **multiplicam as localizações disponíveis para as multinacionais**, oferecendo nomeadamente custos de factores para uma gama crescente de fabricos e de produção de serviços, **Portugal tem que adoptar uma estratégia de atracção de IDE para realizar um processo continuado de Imitação que não assente apenas nesses factores de competitividade.**
- Portugal necessita de desenvolver **pólos de excelência a nível de Conhecimentos** que facilitem a **formação de recursos humanos altamente qualificados, favoreçam o surgimento de talentos e a criação de empresas inovadoras** que constituam um **factor de atractividade** quer para empresas multinacionais já consolidadas como para empresas estrangeiras em fase de internacionalização;
- Ou seja em Portugal, se o processo chave continua a ser o da Imitação, para que este possa ocorrer necessita de uma base mínima crítica de Inovação que nas condições da economia global torne possível atracção de IDE.



Empreendedorismo

- Processo de iniciar um negócio
- Organizando os recursos necessários
- Assumindo os correspondentes riscos e obtendo correspondentes recompensas (e eventuais perdas)

Começar um Empreendimento Empresarial

- Início com uma ideia de negócio
- Precisa de desenvolver um plano de negócios
- Tática escolhida para início do empreendimento:
 - Começar do zero – criando negócio (só ou em sociedade)
 - Começar do zero em incubadora de negócios
 - Instalar franchise adquirida
 - Adquirir negócio existente





- **Empreendedorismo e 'intra-empreendedorismo'**



Empreendedores

- Indivíduos que vêem oportunidades e assumem responsabilidade pela mobilização dos recursos necessários para a produção de novos e melhorados produtos e serviços.
- Empreendedores começam novo negócio e desempenham frequentemente todas as funções de gestão.
- Empreendedores assumem os riscos de perda e recebem os proveitos dos seus negócios.



- **Empreendedorismo e 'intra-empreendedorismo'**

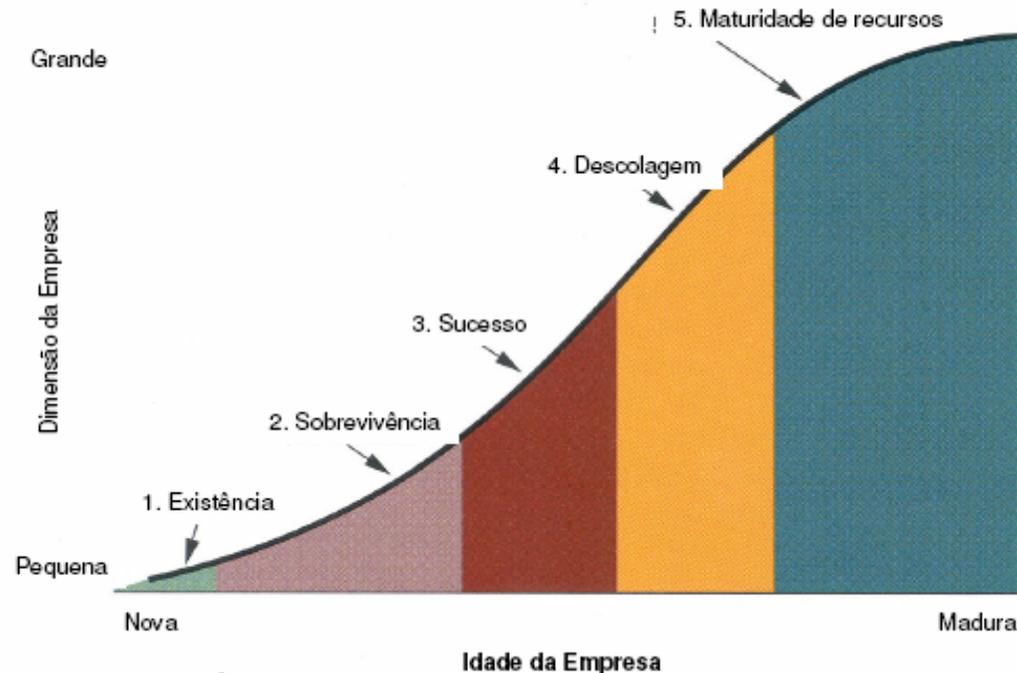


Intra-empreendedores (Intrapreneurs)

- Indivíduos (gestores, cientistas ou investigadores) que trabalham numa organização e detectam uma oportunidade para o lançamento ou melhoria de produtos, e são responsáveis pelo processo de desenvolvimento desses produtos.
- Os intra-empreendedores frequentemente deixam a empresa frustrados com a falta de apoio ou de oportunidades internas, acabando muitos por criar as suas próprias empresas.



Cinco Estádios no Crescimento de um Empreendimento de Negócio

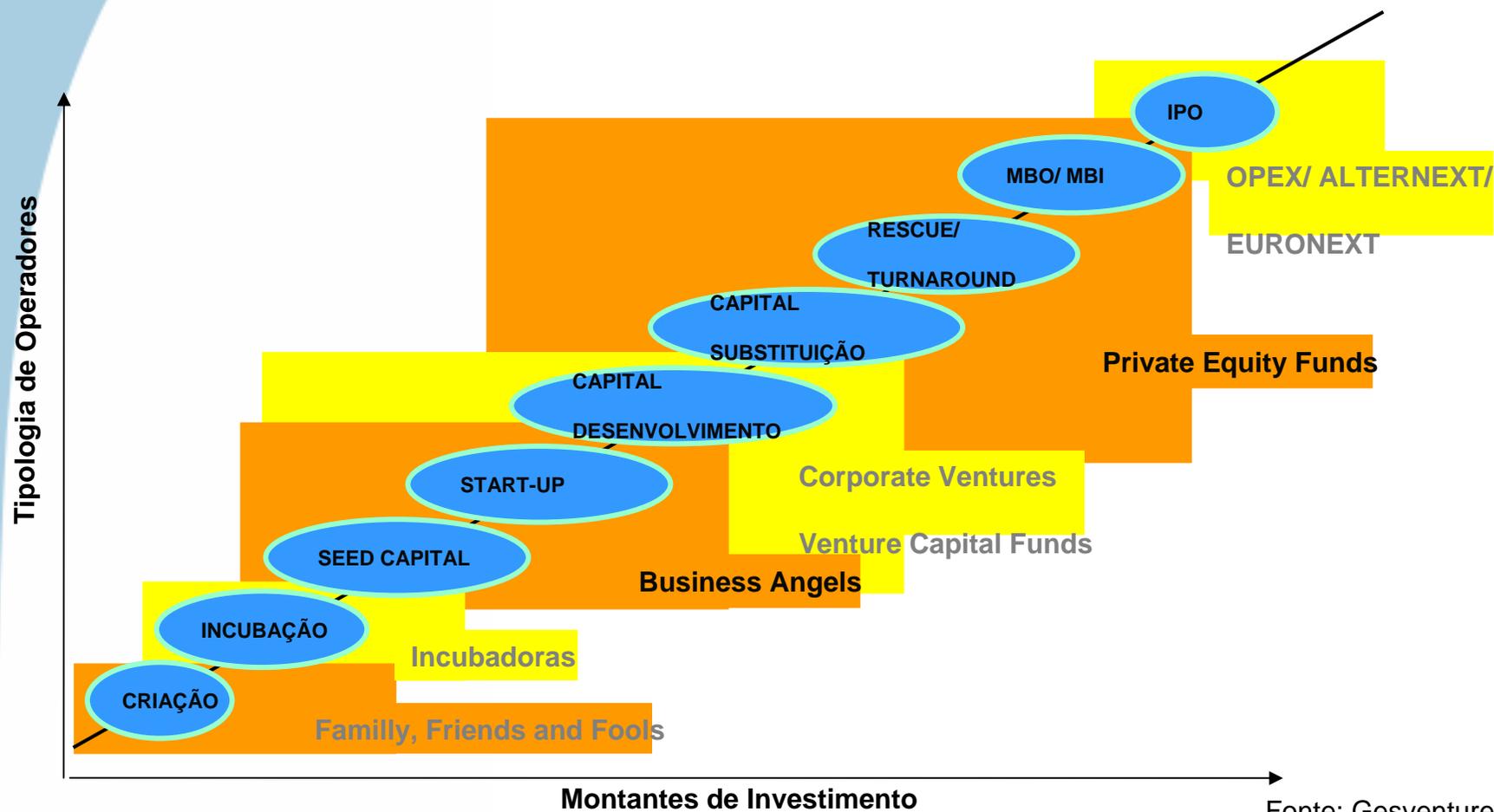


Nos estádios iniciais do negócio:

- Planeamento formal tende a ser inexistente (excepto o plano de negócios – necessário para obter fundos)
- Objectivo Primário: sobrevivência



Ecosistema do Capital de Risco



Fonte: Gesventure

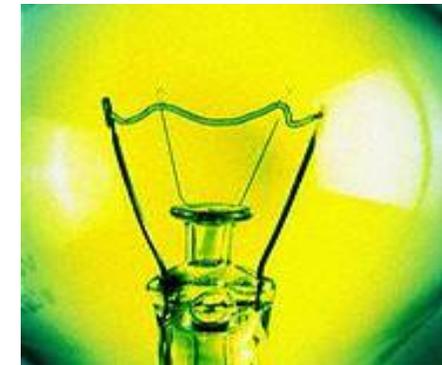


V Projecto GEM Portugal 2007

V.I Contexto

V.II Actividade Empreendedora em Portugal

V.III Condições Estruturais em Portugal





Global Entrepreneurship Monitor (GEM)

O GEM surge como iniciativa conjunta do Babson College (Estados Unidos da América) e da London Business School (Reino Unido).

O projecto tem como objectivo analisar a relação entre o nível de empreendedorismo e o nível de crescimento económico em vários países e, simultaneamente, determinar as condições que fomentam e travam as dinâmicas empreendedoras em cada país.

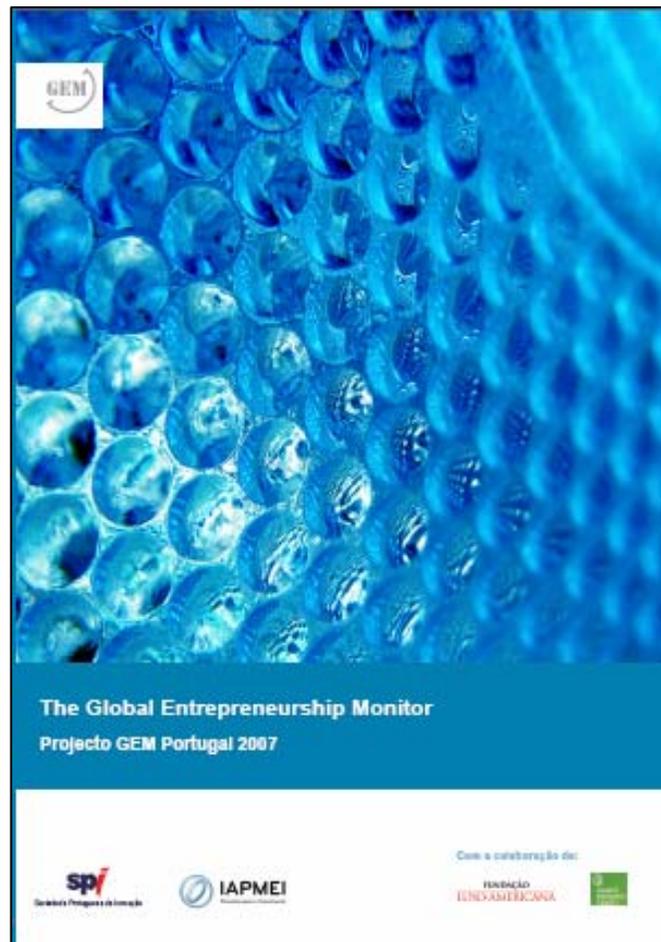
Iniciado em 1999, este projecto tem vindo a expandir-se, contando em 2007 com o envolvimento de 42 países. Trata-se do maior estudo de empreendedorismo a nível mundial.

As participações de Portugal ocorreram em 2001, 2004 e 2007.





Relatório e Instituições Parceiras





Índice do Relatório

Sumário Executivo

1. Introdução ao Relatório GEM Portugal 2007
2. Actividade Empreendedora em Portugal
3. Empreendedorismo e Indicadores Macroeconómicos
4. Condições Estruturais do Empreendedorismo em Portugal

Anexo I: Índice de Tabelas e Figuras

Anexo II: Lista de Especialistas Nacionais ligados ao Empreendedorismo entrevistados

Anexo III: Referências



Metodologia

Para a elaboração do relatório português de 2007 recorreu-se a diversas fontes de informação, entre as quais se destacam:

<i>Adult Population Survey</i>	Sondagem directa e pessoal a 2.023 indivíduos residentes em Portugal Continental, com base num questionário padronizado para todos os países participantes no projecto GEM
<i>National Experts</i>	Entrevistas, com base num questionário padronizado para todos os países participantes, a 27 especialistas ligados ao empreendedorismo em Portugal
<i>International Data Sources</i>	Análise de fontes internacionais, incluindo o Global Competitiveness Report do Fórum Económico Mundial, e relatórios do Banco Mundial, Fundo Monetário Internacional, OCDE e Nações Unidas



Condições Estruturais do Empreendedorismo

As entrevistas efectuadas a especialistas ligados ao empreendedorismo em Portugal, foram conduzidas com base em 10 factores de relevo no apoio à actividade empreendedora:



1. Apoio Financeiro
2. Políticas Governamentais
3. Programas Governamentais
4. Educação e Formação
5. Transferência de Resultados de Investigação & Desenvolvimento
6. Infra-estrutura Comercial e Profissional
7. Abertura do Mercado Interno
8. Acesso a Infra-estruturas Físicas
9. Normas Sociais e Culturais
10. Protecção de Direitos de Propriedade Intelectual

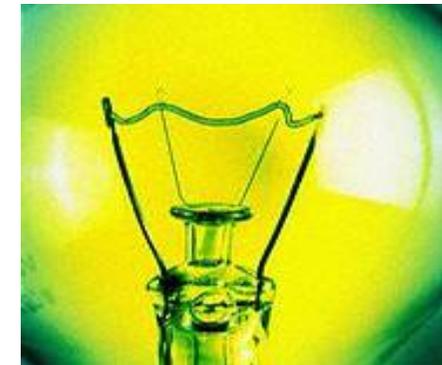


V Projecto GEM Portugal 2007

V.I Contexto

V.II Actividade Empreendedora em Portugal

V.III Condições Estruturais em Portugal





Nível de Actividade Empreendedora - TEA



O índice principal, a Taxa de Actividade Empreendedora early-stage (TEA), mede a proporção de indivíduos adultos quer num negócio em fase nascente quer na gestão de um novo negócio (negócio que proporcionou remuneração por um período inferior a 42 meses)



Nível de Actividade Empreendedora - Destaques



- Em 2007, a taxa TEA em Portugal atingiu os 8,8%, o que significa que, em cada 100 adultos, cerca de 9 estiveram envolvidos em actividades empreendedoras early-stage
- Em 2007, Portugal foi o país melhor classificado entre os 18 países da UE participantes
- Em 2004 a taxa TEA em Portugal foi de 4,0%, equivalente ao envolvimento de 4 adultos em cada 100
- Regista-se, assim, uma evolução positiva nestes três anos



Nível de Actividade Empreendedora - Características



- **A actividade empreendedora early-stage registada em Portugal ocorreu maioritariamente no sector orientado ao consumidor (cerca de 46%) e no sector dos serviços para clientes organizacionais (cerca de 30%)**
- **Pouco mais de metade (56%) da actividade empreendedora early-stage foi induzida pelas oportunidades de mercado (aumentar o rendimento, independência)**
- **Quase dois terços dos empreendedores early-stage são do sexo masculino e um terço do sexo feminino. Em 2004, a proporção entre o género masculino e feminino registou quase um equilíbrio**



Nível de Actividade Empreendedora - Inovação



- Apenas uma minoria dos empreendedores early-stage portugueses acredita que as suas actividades são extremamente inovadoras
- Aproximadamente 14% dos empreendedores early-stage portugueses usam as tecnologias e os procedimentos mais recentes (disponíveis há menos de um ano)
- Quase 13% dos empreendedores portugueses early-stage indicaram que os seus produtos e serviços são considerados novos ou desconhecidos aos olhos dos seus clientes

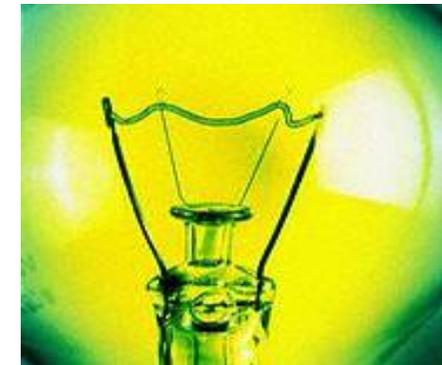


V Projecto GEM Portugal 2007

V.I Contexto

V.II Actividade Empreendedora em Portugal

V.III Condições Estruturais em Portugal





Aspectos-Chave do Empreendedorismo - Destaques

- De acordo com a opinião dos especialistas nacionais, verificou-se uma melhoria significativa das condições estruturais do empreendedorismo em Portugal entre 2004 e 2007
- Os aspectos considerados mais favoráveis na promoção do empreendedorismo em Portugal em 2007 foram o acesso às infra-estruturas físicas, assim como o grau de abertura social e cultural para a inovação e mudança
- As condições consideradas menos adequadas foram a educação e formação, assim como as normas sociais e culturais, sobretudo no que concerne ao valor que o indivíduo atribui à sua independência e à capacidade de responder a oportunidades





Aspectos-Chave do Empreendedorismo - Criação de Negócios

- Portugal é o país onde o impulso reformador das políticas governamentais mais influenciou a redução do período médio para a criação de um novo negócio
- Em 2006, iniciar um novo negócio em Portugal demorava, em média, 54 dias. Após as reformas operadas, este período foi reduzido para apenas 8 dias
- Neste contexto, a criação de um único ponto de acesso para a criação de empresas contribuiu para que o período de start-up encurtasse consideravelmente





Aspectos-Chave do Empreendedorismo - Comparação Internacional

- Em geral, os resultados obtidos na análise das condições estruturais portuguesas revelaram poucas diferenças relativamente à média dos países GEM 2007, reduzindo assim o elevado diferencial registado em 2004. As melhorias registadas deram, assim, um importante estímulo à actividade empreendedora em Portugal
- Em Portugal, os especialistas entrevistados apenas consideram existir atrasos significativos, relativamente à média dos países GEM, em duas das 10 condições estruturais avaliadas: Infra-estrutura Comercial e Profissional, e Normas Sociais e Culturais





Sociedade Portuguesa de Inovação
Edifício "Les Palaces"
Rua Júlio Dinis, 242, 208
4050-318 Porto, PORTUGAL



Fundação Luso-Americana para o
Desenvolvimento
Rua do Sacramento à Lapa, 21
1249-090 Lisboa, PORTUGAL



Instituto de Apoio às Pequenas e Médias
Empresas e à Inovação
Rua Rodrigo da Fonseca 73
1269-158 Lisboa, PORTUGAL



Banco Espírito Santo
Avenida da Liberdade, 195
1250-142 Lisboa, PORTUGAL